

Gastro Técnicas

1 Intensificador de Imagem

1 Mesa de apoio Intensificador Gastro

Equipamento de Imagem (1 Videocolonoscópio, 1 Videogastrosópio, 1 Fonte de Luz Fria, 1 Videoprocessador e respectivos cabos)

Permite a execução de Colangiopancreatografia Retrógada Endoscópica (CPRE) e consequente aumento de capacidade de resposta do serviço às necessidades dos utentes, com efeitos determinantes na produção e na redução do recurso ao exterior para a realização deste tipo de exames. O Equipamento de Imagem com uma total compatibilidade com os equipamentos já existentes permite funcionalidades mais actuais, com maior versatilidade e actualidade.



Imagiologia

1 RX Digital Direta

Destinando-se aos utentes que recorrem ao Serviço de Urgência Geral, permite: 1. Assegurar todas as situações de urgência, a seu devido tempo, separando-os dos restantes utentes deste hospital, melhorando, assim, os tempos de espera; 2. Assegurar o apoio do Serviço de Imagiologia ao Serviço de Urgência e Urgências Internas, em caso de avaria do único equipamento multifuncional existente no serviço; 3. Maior segurança para os doentes, pela melhoria da resposta e da qualidade técnica dos exames efetuados; 4. Maior número de exames realizados; 5. Maior rapidez na realização de exames e sua disponibilização no sistema PACS/RIS; 6. O Equipamento integra-se num projeto transversal a todo o CHS, porque os MCDTs, por princípio, são transversais a qualquer serviço de uma unidade hospitalar, sendo vital para o seu funcionamento, porque sem o diagnóstico, não se inicia o tratamento dos doentes.



Sala de Cuidados pós cirúrgicos (HOSO)

2 monitores multifunções

Permitem uma mais rápida e segura drenagem aos utentes operados que se encontram no período pós-operatório na recém criada Sala de Cuidados Pós Anestésicos, que constitui um nível intermédio de cuidados (entre Unidade de Cuidados Pós-Anestésicos e Enfermaria) e garantem uma maior rentabilização do Bloco Operatório com consequente diminuição da Lista de Inscritos para Cirurgia (LIC) e aumento da produtividade cirúrgica.



Bloco Operatório

1 Intensificador de Imagem (BO)

Este equipamento destina-se à realização de um conjunto alargado de intervenções cirúrgicas. Dada a descontinuidade do atual modelo em uso, ao fim de vida dos intensificadores de imagem existentes e à impossibilidade de manutenção, tornou-se premente a sua aquisição.



Transfer Fixo

A aquisição permite melhorar circuitos e dinâmica, com ganhos em eficiência e aumento da capacidade de resposta do BO.



6 Pantoffs

Permitem melhorar a visualização do campo cirúrgico e o conforto da equipa cirúrgica e do utente e ganhos em qualidade e eficiência, substituindo os já existentes



Oftalmologia

Lâmpadas (2) de fenda com tornómetro e acessórios para operacionalização da sala

Permitem, numa lógica de otimização de recursos, melhoria da qualidade de resposta aos utentes e redução das listas de espera, face ao número actual de médicos.



Urologia

Equipamento de Imagem para a Urologia

A câmara de vídeo e demais equipamento acessório permitem assegurar qualidade técnica e rigor no exame complementar de diagnóstico com relevância como é a uretrocistoscopia, principal exame no despiste e estudo de doentes com tumor de bexiga.



ORL

Audiómetro e Impedanciometro

Permitem a realização de audiometrias vocais e em campo livre e impedanciometrias nas suas várias variantes. Por outro lado, possibilitam a digitalização de exames, numa lógica de desmaterialização do processo, com maior flexibilidade no acompanhamento do processo de utente e intercâmbio de informação entre entidades.



UCEN

2 incubadoras

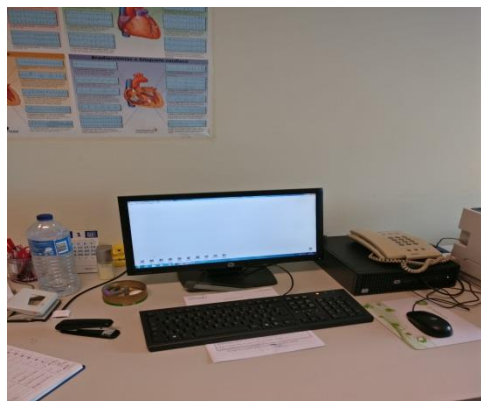
Garantem a manutenção da dotação de equipamento necessário para a prestação de cuidados com qualidade aos neonatais, em função da muito enorme antiguidade dos equipamentos existentes.



Cardiologia

Upgrade do Sistema de Holter da Cardiologia

Permite um alargamento da capacidade de resposta do serviço, tendo em consideração a elevada procura deste tipo de MCDT e a exigência interna de redução das listas de espera a este nível e inovação na capacidade de resposta, com a introdução da possibilidade de registo acima das habituais 24 horas (48 e 72 horas designadamente).



Upgrade do Ecógrafo Vivid i

Face à avaria do ecógrafo recorreu-se ao upgrade do equipamento, ao invés da sua simples reparação, permitindo não só a reposição da capacidade instalada mas ainda a capacitação do serviço com tecnologia totalmente actualizada e que acabou por aumentar a sua capacidade de resposta.

Ecocardiógrafos



Os dois ecocardiógrafos, permitem a substituição de equipamentos obsoletos/em fim de vida e incorporam as últimas tecnologias (capacidade de imagem 3D) indispensável para a adequada avaliação morfológica valvular.

Ecógrafos

1. Bloco Operatório (para acessos vasculares, bloqueio nervos periféricos e função telediastólica)

Este equipamento permite execução de técnicas anestésicas que garantem altas mais precoces, o que impacta na produtividade dos Serviços e na promoção da segurança do doente.

2. Imagiologia



Equipamento de ecografia funcionando que dá resposta a todas as ecografias de urgência (Geral, Pediátrica e Interna) e aos diagnósticos oncológicos (Ecografias Mamárias provenientes da Oncologia).

3. SUG

Melhora a precisão diagnóstica e eficiência, aumenta a qualidade dos cuidados e prova ser uma técnica eficaz em termos de custos para a prática da medicina de emergência.

4. Nefrologia

Permite a realização de ecografias renais e vesicais no âmbito do Serviço de Urgência, obviando exames mais dispendiosos e no serviço de Consulta Externa para melhoramento dos tempos de resposta, numa lógica de renovação do parque de equipamento já existente.

Ventiladores

1. UCI (3)

O ventilador não invasivo permite uma melhoria na prestação dos cuidados em doentes cada vez mais graves e complicados com patologia respiratória crónica exacerbada e patologia respiratória aguda. A sua utilização remete para uma redução do número de doentes com necessidade de cuidados intensivos e da morbilidade dos doentes, com conseqüente redução nos custos.

No que diz respeito à ventilação invasiva, trata-se da substituição do único equipamento existente (descontinuado), com 15 anos, utilizado com grande frequência e vital em doente crítico de emergência, por outro aparelho mais atualizado e flexível na abordagem terapêutica do doente ventilado. Importa referir que este último tem também a modalidade de ventilação não invasiva.

2. UCICOR (2)

Permitem a redução da morbilidade e conseqüentemente de dias de internamento e também uma redução da mortalidade, permitindo aumentar/mobilizar o parque de camas utilizáveis para cuidados intensivos em situações específicas.



3. SUG (2)

O ventilador não invasivo permite uma melhoria na prestação dos cuidados em doentes cada vez mais graves e complicados com patologia respiratória crónica exacerbada e patologia respiratória aguda. No que diz respeito à ventilação invasiva, a sua aquisição permite a substituição do único equipamento existente.

